

Empacado. O PAC acumula 10.619 ações judiciais e administrativas, segundo a Advocacia Geral da União. Dos 13 mil projetos, 80% são incluídos nas ações.



ECONOMIA

www.twitter.com/gazetaeconomia www.agazeta.com.br/economia

Tendência. Setor de confecções deve gerar mais de 15 mil vagas de trabalho em 10 anos no Estado

Empregos e negócios entram em alta na moda capixaba

Além de Colatina e Vila Velha, novos polos empresariais começam a surgir em outros municípios

MIKAELLA CAMPOS
malmeyda@redgazeta.com.br

■ Chegou o momento de superação para a indústria de confecção e moda do Espírito Santo. Depois de passar por maus caminhos, devido à invasão de produtos chineses de baixo custo no país, o setor está em ascensão. Novas empresas são criadas e até outros municípios, além dos tradicionais pontos de produção, começam a ensaiar a organização de novos polos empresariais.

E se o ritmo de crescimento se mantiver, a expectativa é de que em 10 anos esse segmento abra mais de 15 mil vagas de trabalho no Estado, em média 10% das oportunidades que serão oferecidas por toda a cadeia industrial.

Essa nova fase para o ves-

tência nessa corrida pelo crescimento. Em 2013, mais uma ação vai contribuir para uma retomada no setor e trazer mais gás aos empresários do segmento, será o CentroModa, laboratório de confecção. O espaço dará assistência aos negócios de confecção.

Hoje, os principais pontos de vestuário se concentram em Colatina, Vila Velha, São Gabriel da Palha, Serra e Vitória. Agora, cidades como Nova Venécia, Pinheiros, Ecoporanga, Barra de São Francisco e Cachoeiro de Itapemirim querem também fazer parte, de modo expressivo, do mercado.

Segundo o presidente da Câmara de Vestuário da Fines, Paulo Vieira, iniciativas relacionadas à confecção nesses municípios são cruciais para o aumento da renda familiar. "Essas regiões são caren-

tes de emprego, principalmente para o público feminino. Essa realidade vai mudar com a abertura de novas frentes de trabalho no setor de vestuário", explica.

Mas nem tudo são flores. O novo desafio para a confecção capixaba é competir em questões de preço. O produto chinês chega ao Brasil com valor 50% menor do que as peças produzidas no país.

Para Vieira, a saída é reduzir o custo do produto para impulsionar as vendas e permitir que os produtos conquistem outros mercados, inclusive o exterior.

A maioria das mercadorias fabricadas no Espírito Santo abastece o mercado local ou é direcionada para estabelecimentos de Estados vizinhos, como Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O presidente Fines, Lucas Izoton, afirma que o próximo passo para fortalecer o desenvolvimento da confecção é criar o arranjo produ-

Os polos consolidados no Estado



O SETOR EM NÚMEROS

Cenário atual

2 mil empresas, sendo **1,3 mil** de confecção e o restante têxtil, de calçados e acessórios

30 mil pessoas empregadas em toda indústria

R\$ 1 bilhão de faturamento, sendo **R\$ 500 milhões** só na confecção

2,5% de participação de vendas, no Brasil, para o mercado externo de vestuário

Trabalho

Essa nova fase para o vestuário se deve a um motivo: o aumento do consumo interno. Com a elevação da renda, os capixabas estão comprando mais roupas, acessórios e calçados. Isso tem aquecido a produção dos polos de moda.

Iniciativas como o Vitória Moda Show, feira de moda e negócios que ocorre neste mês, e o shopping atacadista, que deve ser inaugurado em agosto, vão colocar mais po-

30 mil postos

■ Segundo a pesquisa "O setor têxtil e de confecções do Espírito Santo", o vestuário é o segundo maior empregador no Espírito Santo, com mais de 30 mil postos de trabalho, sendo 17 mil diretos.

desenvolvimento da confecção é criar o arranjo produtivo da moda.

"Estamos otimistas quanto ao avanço do mercado. Mas para que tudo continue nesse eixo é necessário uma intervenção do governo. É preciso criar restrições para a importação de mercadorias chinesas para que o mercado brasileiro se supere. Já as empresas capixabas precisam se preparar para transformar seus produtos mais atrativos", disse.

Sebrae traz 600 lojistas para evento em Vitória

Feira acontece este mês e impulsiona setor, que também será fortalecido com shopping atacadista

■ O Sebrae vai trazer 600 lojistas locais e de outros Estados, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, para fechar negócios com as confecções capixabas no Vitória Moda Show. O evento será realizado entre 20 e 22 deste mês, no Centro de Convenções de Vitória.

A expectativa, segundo o empresário Paulo Vieira, um dos responsáveis pela feira, é de que R\$ 16 milhões em negócios sejam fechados, volume 60% maior do que do ano passado. "O evento é uma forma do setor manter os empregos e aumentar a competitividade no cenário nacional".

A gestora do Sebrae Carla Bortolozzo explica que na feira será organizada uma rodada de negócios. Dos 68 expositores, 40 estandes são subsidiados pelo órgão. Alguns consultores do Sebrae vão atuar como guias, orientando os compradores sobre as fábricas e dando dicas de bons negócios.

SHOPPING PARA OS LOJISTAS

Além do Vitória Moda Show, os lojistas terão um novo espaço para compras. É o Shopping Atacadista Moda Brasil, em Colatina. O empreendimento é do empresário do setor de confecção Edivaldo Vieira. Segundo ele, o negócio está dividido em três etapas. A primeira colocará 74 lojas em funcionamento. Na segunda, 110 estarão abertas.

O shopping, que será desti-



EM COLATINA. Projeção do Moda Brasil, que atenderá lojistas



CARAVANAS. Área de estacionamento para visitantes

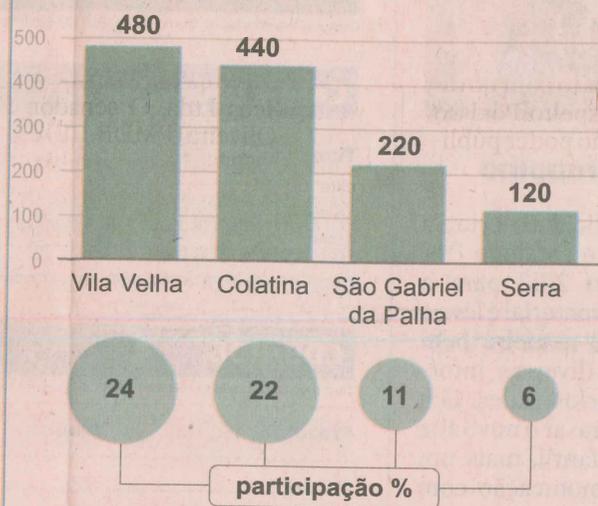
nado apenas a empreendedores com CNPJ, vai criar uma nova frente de trabalho do setor de confecção, a de pronta-entrega. Hoje, o setor atua apenas com representações.

"Será um espaço seguro. Os lojistas contarão com guias para

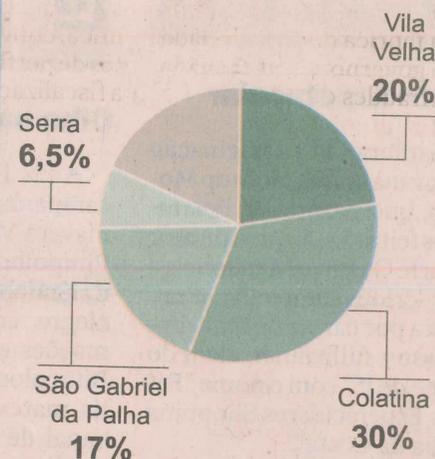
orientá-los e, depois de realizar a primeira compra, o empresário poderá fazer os pedidos pelo shopping on-line", conta Vieira. A previsão é de que 1.500 clientes por mês circulem pelo atacado, cada um consumindo R\$ 6 mil por compra.

Cidades com mais empresas e que mais empregam

Número de empresas



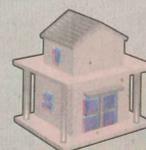
Participação em empregos



EXPECTATIVAS ATÉ 2021



Criação de 15 mil empregos na indústria



Expansão das empresas e abertura de novas confecções



Aumento na participação nacional com restrições às importações de mercadorias da China

Fonte: Estudo "O Setor Têxtil e de Confecções do Espírito Santo", do Ideies, e entrevistados.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Centro de Moda dará assistência às empresas

■ O município de Vila Velha ganhará, em 2013, um Centro de Moda que servirá como extensão do Centro Integrado Sesi/Senai Araçás. A ideia é que o local atenda às 2 mil empresas do setor de confecção e têxtil. Sindicatos, Sesi e Senai, por meio do Centro, vão oferecer treinamentos e qualificação. Entre as ações previstas está a abertura do curso técnico em Vestuário, voltado para profissionais de design. O centro também atuará na área de lavanderia e estamperia e terá um laboratório de análises de materiais têxteis.

“Com o shopping, o vestuário passará a vender por pronta-entrega. Hoje, atuamos só por representação”

EDIVALDO VIEIRA
DONO DO EMPREENDIMENTO

MERCADO PUBLICITÁRIO Sinapro

Festival Colibri 2011 nos dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro

Na última terça-feira, dia 5, aconteceu o lançamento do novo projeto do Prêmio Colibri, que passará a se chamar Festival Colibri, seguindo o exemplo dos principais eventos da publicidade mundial.

Nesta edição de 2011, a 25ª edição do evento acontecerá nos dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro. Desta vez, o local escolhido foi o Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, em Vitória.

Nos dias 5, 6 e 7 a programação inclui ciclo de palestras, debates, shows e apresentações. Já no dia 8, acontecerá a premiação dos trabalhos vencedores.

O Sinapro-ES informou que a programação está parcialmente fechada, mas a prioridade é trazer diretores de marketing de empresas nacionais e multinacionais para participarem das palestras e, com isso, atrair mais anunciantes para o evento.

"Vamos transformar a Joaquim Lírio numa praça de eventos. Queremos que o Festival Colibri faça parte do calendário da cidade e, em pouco tempo, do calendário nacional", disse o presidente do Sinapro-ES, Luiz Roberto Cunha.

O diretor de Planejamento e Desenvolvimento do Sinapro-ES, Gilber Machado, destacou que a expectativa é criar um novo momento para a propaganda, proporcionando a ampliação do mercado, fortalecendo o papel das agências e o envolvimento com os anunciantes.

"Quando criamos um evento aberto, a comunicação está cumprindo esse papel de dar relevância ao que acontece na cidade. O Festival Colibri 2011 é muito mais do que premiação. O importante é fortalecer a comunicação como um todo", afirmou.

Acesse o site da propaganda capixaba: www.sinapro-es.org.br